

Reinserção de pessoas 50+ por meio do empreendedorismo na Zona Leste de São Paulo

Aline Allegretti Ribeiro Rodrigues¹

Livia Mara Cavaletti Calil¹

Lucas Alves de Melo¹

Yasmin Ali Sabino¹

Solange Pereira dos Santos Farah²

RESUMO: O trabalho teve como propósito analisar a reinserção no mercado de trabalho, por meio do empreendedorismo na Zona Leste de São Paulo, de pessoas com 50 anos ou mais. A pesquisa buscou compreender o perfil desses empreendedores, suas motivações e os principais desafios enfrentados, considerando a importância crescente desse grupo para a economia local. A relevância do estudo está em evidenciar o empreendedorismo sênior como alternativa viável diante das dificuldades financeiras, de recolocação profissional e do preconceito etário, além de sua contribuição para o desenvolvimento regional. A metodologia adotada combinou pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionário online direcionado a empreendedores 50+ da região e entrevistas realizadas de forma síncrona, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa sobre suas trajetórias, experiências e perspectivas. Os resultados indicaram predominância do setor de serviços e comércio, alto nível de satisfação com os negócios e forte intenção de expansão. Entre os principais desafios observados estão o acesso restrito a crédito, as barreiras tecnológicas e o preconceito etário. Verificou-se ainda a importância do apoio institucional, especialmente de programas de capacitação e incentivo, para o fortalecimento dessas iniciativas. O estudo reforçou que o empreendedorismo 50+ contribui significativamente para a autonomia financeira, a valorização da experiência e o engajamento social, fortalecendo a economia local e gerando impacto positivo na comunidade da Zona Leste. Aferiu-se com a revisão bibliográfica e os dados dos respondentes, que políticas públicas mais inclusivas podem ampliar as oportunidades e consolidar esse movimento como um fator significativo de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: mercado de trabalho; economia local; empreendedorismo; senioridade.

1. INTRODUÇÃO

A reinserção de pessoas com mais de 50 anos de idade no mercado de trabalho tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no Brasil (BRASIL, 2024). Esse crescimento é especialmente notável na cidade de São Paulo, com destaque expressivo para a Zona Leste, região que concentra grande parte da atividade empreendedora dessa faixa etária (Porte, 2020). Segundo dados do Sebrae (2023), entre 2012 e 2023 o número de empreendedores com 50 anos ou mais cresceu 42%. Metade dessa porcentagem está concentrada no Sudeste, sendo que o estado de São Paulo representa 29% desse total. Esses empreendedores atuam principalmente no setor de serviços (36,4%), seguido pelo comércio (21,9%), agropecuária (16,6%) e indústria/construção (SEBRAE, 2023). Na cidade de São Paulo, 33% dos

¹ Graduando(a) do Curso de Gestão Empresarial – Ead. Fatec São Paulo

² Professora Orientadora do Curso de Gestão Empresarial – EaD. Fatec São Paulo

Microempreendedores Individuais (MEIs) estão na Zona Leste, esses fatores evidenciam o dinamismo econômico da região e sua relevância regional no empreendedorismo (Prefeitura de São Paulo, 2023).

Um dos motivos que impulsionam esse movimento é a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho formal enfrentada por pessoas com 50 anos ou mais. A concorrência com profissionais mais jovens, geralmente mais familiarizados com as tendências de mercado e ferramentas digitais, somado ao rápido avanço tecnológico, torna-se um desafio adicional (Fernández-López et al., 2022). Durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2021, esse cenário se agravou e mais da metade da população nessa faixa etária perdeu seus empregos no estado de São Paulo sendo o preconceito etário um dos principais obstáculos (Longevidade, 2023).

Nesse contexto, o empreendedorismo surge como uma alternativa estratégica para a manutenção da autonomia financeira, geração de renda e engajamento social desse público. Além disso, políticas públicas e programas locais, como os oferecidos pela Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADE SAMPA), têm fortalecido o setor por meio de oficinas de capacitação e orientação, com atuação significativa em bairros da zona leste (Prefeitura de São Paulo, 2019).

O empreendedorismo entre os 50+ não fica restrito à reinserção produtiva, mas contribui também para o fortalecimento da economia local e para valorização da experiência acumulada ao longo da vida profissional (IDT, 2025).

Diante disso, este trabalho teve como foco analisar a reinserção de pessoas com 50 anos ou mais no mercado de trabalho, por meio do empreendedorismo, na região da Zona Leste da cidade de São Paulo. A pesquisa buscou compreender o perfil desses empreendedores, suas principais motivações, os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas para sustentar seus negócios e o papel das instituições de apoio na manutenção dessas iniciativas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de trabalho e desafios da reentrada para pessoas 50+ no Brasil

O envelhecimento da população brasileira tem provocado transformações significativas no perfil dos trabalhadores, especialmente no que se refere à participação de pessoas com mais de 50 anos no mercado de trabalho. De acordo com o Censo 2022, a população idosa (65 anos

ou mais) cresceu 57,4% em doze anos, e a expectativa é que, até 2030, esse grupo ultrapasse numericamente os jovens de até 14 anos (IBGE, 2022).

Apesar de muitos trabalhadores com 50 anos ou mais desejarem, ou necessitarem, permanecer ativos profissionalmente, seja por razões financeiras ou realização pessoal, a reinserção desse grupo enfrenta diversos obstáculos. Entre os principais desafios estão o preconceito etário, a desatualização de habilidades, limitações de saúde e a ausência de políticas de capacitação voltadas a esse público (Camarano; Carvalho; Kanso, 2019).

Segundo o jornal Tribuna de Minas (2025), muitos trabalhadores a partir dessa faixa etária sofrem preconceito de forma velada, que se manifesta em atitudes como a resistência de empregadores em contratá-los, sob a justificativa de que teriam dificuldade de adaptação tecnológica e resistência a mudanças. Além disso, um estudo da OECD (2023) destaca que, para pessoas mais velhas, a saída do mercado de trabalho costuma ser definitiva, já que poucos conseguem retornar às atividades laborais após o seu desligamento.

A dificuldade de adaptação às inovações tecnológicas, a baixa oferta de capacitação voltada a pessoas mais velhas, o tempo prolongado em funções anteriores e os estereótipos relacionados ao envelhecimento, como a ideia de menor capacidade de aprendizado ou falta de atualização profissional, também contribuem para a exclusão desse público nos processos seletivos (Camarano; Carvalho; Kanso, 2019). Nesse sentido, a reinserção dos trabalhadores maduros no mercado depende de fatores como a formação continuada, a capacidade de adaptação às mudanças do mundo do trabalho e a superação de barreiras culturais que limitam o reconhecimento do potencial dessa população. Nesse contexto, promover o aproveitamento da experiência acumulada ao longo da vida e criar oportunidades de capacitação contínua são medidas fundamentais para uma sociedade mais inclusiva e sustentável (Dell’Isola, 2020).

2.2 Empreendedorismo como alternativa para reintegração

O empreendedorismo tem se consolidado como uma alternativa viável para a reintegração de pessoas com 50 anos ou mais no mercado de trabalho. Empreender é uma possibilidade de continuar ativo, gerar renda e colocar em prática a experiência acumulada ao longo da vida (Sebrae, 2024). Além disso, representa uma forma de prolongamento da carreira, permitindo que esses profissionais se mantenham produtivos mesmo após dificuldades em sua reinserção no mercado de trabalho (Kenny & Rossiter, 2017).

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2024), as motivações para empreender nessa faixa etária vão desde a necessidade financeira até o desejo de se manter

produtivo, além da realização de projetos de vida. Para muitos, empreender também proporciona flexibilidade de horários, autonomia e a chance de aplicar seus conhecimentos em novas ideias (Monteiro, 2020).

2.3 Características dos empreendedores 50+

Os empreendedores com 50 anos ou mais apresentam um perfil maduro quando comparados aos mais jovens e em geral, pode-se indicar que estes são mais cautelosos, preferindo negócios com menor risco e retorno mais estável. Esse comportamento está relacionado à busca por segurança financeira e a experiência de vida acumulada, que proporciona maior planejamento e controle (GEM, 2023).

O SEBRAE (2022) ressalta que esse grupo tende a buscar mais apoio institucional e orientação de parceiros, fortalecendo sua atuação no mercado e contribuindo para uma gestão mais organizada dos negócios.

2.4 Zona Leste: características e empreendedorismo

A compreensão do território é fundamental para analisar o comportamento dos empreendedores 50+, especialmente em regiões como a Zona Leste, onde há significativa concentração dessa população. A região Sudeste reúne 50% dos 1,9 milhões de empreendedores com mais de 50 anos no Brasil, sendo o estado de São Paulo responsável por 29% desse total (Sebrae, 2023). Nesse contexto, a Zona Leste se destaca como a região mais populosa da capital paulista, marcada por sua diversidade cultural e históricas desigualdades socioeconômicas (Zanlorenssi e Froner, 2024).

Apesar das dificuldades enfrentadas, iniciativas como o Fórum de Negócios de Impacto da Periferia, realizado na Zona Leste, revelam o potencial transformador da economia local ao reunir empreendedores que desenvolvem soluções para problemas sociais dentro e fora da região (Aupa, 2025). O evento é idealizado por fomentadores das periferias das zonas Leste e Sul, os organizadores promovem painéis, mentorias e networking para fortalecer negócios de impacto social, com foco na inclusão produtiva e desenvolvimento. Além de impulsionar a visibilidade desses empreendimentos, o fórum também estimula o encontro entre diferentes setores, aproximando investidores, poder público e empreendedores periféricos, e criando um ambiente propício para parcerias, geração de renda e empregos no território (Aupa, 2025).

O empreendedorismo nessas áreas não apenas gera renda e emprego, mas também fortalece os vínculos sociais comunitários, promove a autonomia e a resiliência e contribui para o desenvolvimento da sociedade. Assim, compreender os aspectos sociais e econômicos das periferias, em especial da Zona Leste, é fundamental para a formulação de políticas públicas e programas de apoio que reconheçam e valorizem o potencial empreendedor dessa população, de forma a incentivar uma transformação social (Vieira, 2025).

2.5 Políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo para pessoas 50+

Nos últimos anos, o governo tem implementado medidas voltadas ao estímulo do empreendedorismo, com o apoio às micro e pequenas empresas. No entanto, muitas dessas iniciativas ainda não são totalmente acessíveis a grupos como os adultos com mais de 50 anos. De acordo com Brollo (2025), apesar do crescimento do empreendedorismo sênior, o acesso a programas de apoio permanece limitado para esse público, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais inclusivas.

As barreiras enfrentadas por esse público envolvem desde restrições financeiras e dificuldades de adaptação a jornadas intensas até o desconhecimento sobre benefícios fiscais e regulamentações específicas. Soma-se a isso, o fato de que muitas informações estão disponíveis apenas em meio digital, dificultando o acesso de quem encontra maiores desafios no uso da tecnologia (OECD, 2021). Para Linardi e Costa (2021), é essencial implementar políticas que estimulem o empreendedorismo sênior, evitando que o envelhecimento populacional seja tratado como obstáculo no desenvolvimento do país.

Estudos apontam que esses empreendedores enfrentam desafios específicos no mercado de trabalho e no processo de empreender, como discriminação etária, dificuldades de adaptação às mudanças tecnológicas e menor acesso a oportunidades profissionais, fatores que podem limitar sua participação em novos negócios (Perez-Encinas et al., 2021). Muitos também têm dificuldade para reconstruir suas redes de contatos profissionais após períodos de inatividade ou aposentadoria, reduzindo seu capital social (Kibler et al., 2011).

Outro desafio recorrente é o acesso ao crédito, já que instituições financeiras tendem a impor restrições adicionais, muitas vezes devido à crença de maior risco de inadimplência ou menor possibilidade de retorno do investimento. Além disso, os critérios e exigências para concessão nem sempre são transparentes, o que gera insegurança e dificulta o planejamento dos negócios. Essa combinação de dificuldades limita o crescimento dos empreendimentos e reforça

a necessidade de políticas financeiras mais inclusivas, que considerem o potencial de geração de renda e experiência acumulada desses empreendedores (Maritz; Eager; De Klerk, 2021).

Nesse cenário, iniciativas públicas como os cursos de capacitação gratuitos oferecidos pelo Sebrae têm papel fundamental ao proporcionar atualização e orientação prática para quem deseja empreender (SEBRAE, 2024). A Semana do MEI, realizada em diversas regiões do país, incluindo estações de metrô em São Paulo, promove palestras, oficinas e consultorias voltadas à formalização e ao crescimento de pequenos negócios, representando uma oportunidade de acesso democrático ao conhecimento, também para pessoas com 50 anos ou mais (SEBRAE, 2024).

Além disso, a título de exemplo, o Banco do Povo oferece microcrédito em condições facilitadas, tornando-se uma alternativa viável para quem não encontra apoio nas instituições financeiras tradicionais (Governo do Estado de São Paulo, 2025). Quando adequadamente divulgadas e adaptadas às especificidades do público 50+, essas iniciativas contribuem não apenas para a geração de renda, mas também para a valorização da experiência, da autonomia e da continuidade produtiva na vida adulta (Sebrae, 2023).

3. METODOLOGIA

A pesquisa é composta por métodos mistos, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos com o intuito de compreender o perfil, os desafios e a atuação de empreendedores com 50 anos ou mais na Zona Leste de São Paulo. Conforme mencionado por Creswell (2012), essa abordagem permite maior possibilidade de explorar e analisar, de forma mais analítica, os dados coletados.

Inicialmente, realizou-se a pesquisa bibliográfica com base em fontes acadêmicas; bem como, a análise do relatório do empreendedorismo no Brasil e notícias atualizadas referente a temática. Essa etapa, teve como finalidade compreender o crescimento do empreendedorismo na faixa etária 50+, identificando fatores que contribuíram para o sucesso dos negócios, as estratégias adotadas por esse público e as principais dificuldades enfrentadas ao longo do processo empreendedor.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário, elaborado por meio da ferramenta Google Forms, devido à sua acessibilidade e facilidade de compartilhamento. O questionário foi divulgado em redes sociais, fóruns, grupos e eventos voltados ao empreendedorismo, bem como nas dependências das unidades da FATEC/ETEC

localizadas na região estudada, buscando alcançar empreendedores com 50 anos ou mais que atuam especificamente na Zona Leste de São Paulo.

O questionário foi composto por perguntas fechadas, voltadas à coleta de informações quantitativas como tempo de atuação, área de negócio e uso de instituições de apoio, bem como por perguntas abertas que permitiram aprofundar qualitativamente aspectos como os principais desafios enfrentados, motivações pessoais e percepções sobre o apoio institucional recebido. Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatísticas descritivas simples tais como o uso de tabelas e gráficos para facilitar a compreensão dos resultados. Já os dados qualitativos foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), o que possibilitou a categorização e interpretação das respostas abertas de forma sistemática.

Para complementar os resultados da pesquisa, foram realizadas três entrevistas com empreendedores da região da Zona Leste, com o intuito de aprofundar a análise e obter informações mais detalhadas sobre o tema investigado. A seleção dos participantes ocorreu por meio da rede de contatos existente na comunidade, possibilitando uma aproximação direta com a realidade local e a coleta de dados qualitativos que contribuíram para o enriquecimento da pesquisa.

Essa metodologia possibilitou uma análise aprofundada e contextualizada da realidade sobre o empreendedorismo 50+, agregando valor para o estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Questionários com os empreendedores através do Google Forms

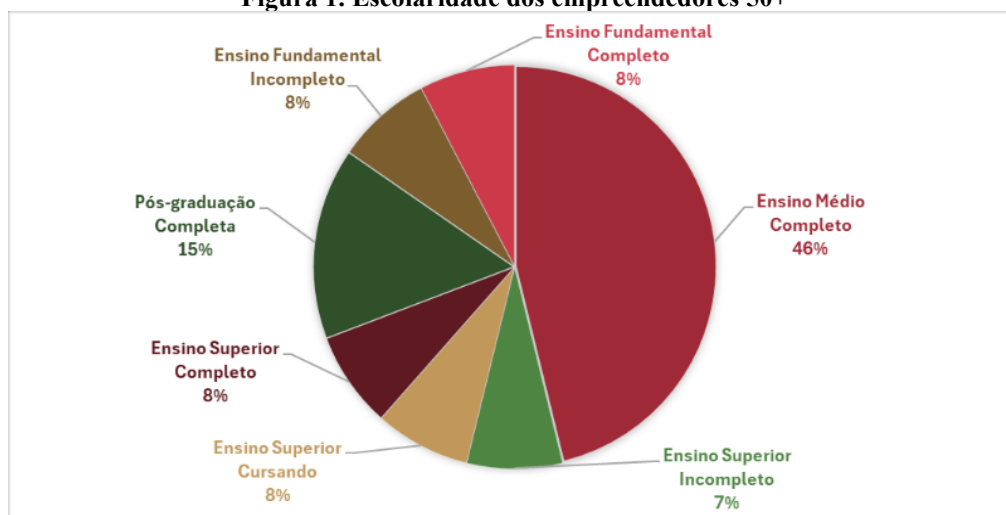
Apesar da ampla divulgação do questionário realizado, através de redes sociais, bem como, cartazes fixados nas unidades da Etec e Fatec Zona Leste, o número de respostas foi de 13 participantes válidos. Vale ressaltar, que a divulgação também foi realizada na Feira do Empreendedor 2025, evento organizado anualmente pelo Sebrae e considerado um dos maiores encontros de negócios da América Latina. A feira ocorreu em outubro, no espaço São Paulo Expo e reuniu empreendedores, consultores e instituições de apoio, sendo uma oportunidade estratégica que ajudou a ampliar a amostra da pesquisa em 30% dos respondentes.

O perfil etário dos respondentes apresentou diversidade, com idades variando entre 50 e 60 anos, predominando pessoas nas faixas de 55 a 58 anos, sendo 23,1% com 55 anos e 15,4% entre 56 a 58 anos. As menores porcentagens concentraram-se entre os participantes de 50 a 52

anos, com 7,7%. Em relação ao gênero, 54% dos respondentes foram homens e 46% mulheres, evidenciando uma participação relativamente equilibrada entre os sexos. 9

Quanto ao nível de escolaridade, os empreendedores que possuem ensino médio completo correspondem a 46% do total, enquanto 38% possuem maior grau de escolaridade (ensino superior completo, cursando ou incompleto ou pós-graduação completa) e somente 16% possuem grau de escolaridade menor que o ensino médio (Figura 1). Portanto, evidenciando-se, um público com um bom grau de instrução educacional.

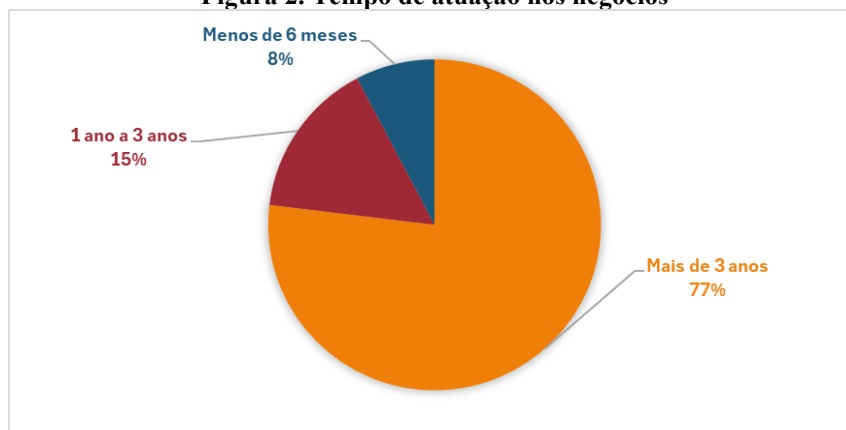
Figura 1. Escolaridade dos empreendedores 50+



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

No que se refere ao tempo de atuação nos negócios, 77% dos empreendedores afirmaram operar seus negócios há mais de 3 anos, o que sugere relativa maturidade das iniciativas, 8% declararam empreender há menos de 6 meses e 15% que o tempo de empreendimento está entre 1 a 3 anos. Tais dados revelam a existência de negócios bem estabelecidos na comunidade, caracterizados por um tempo de atuação significativo (Figura 2).

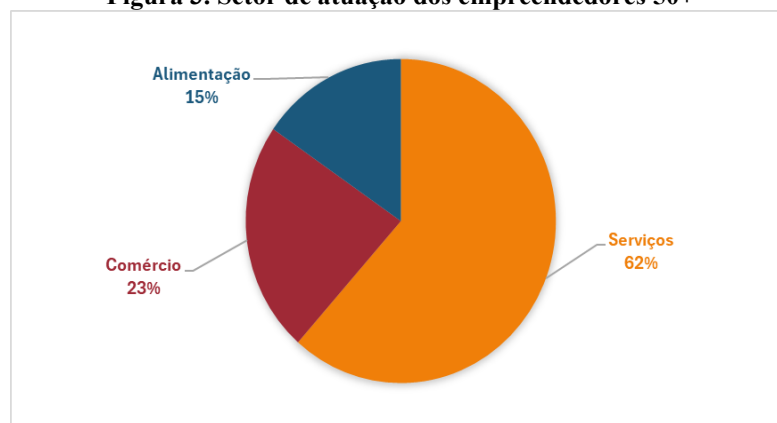
Figura 2. Tempo de atuação nos negócios



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Sobre o setor de atuação, a maior parte (61,5%) está inserida no setor de serviços, seguido por comércio (23,1%), em concordância com os dados do SEBRAE (2023) que indicam a predominância do setor de serviços entre empreendedores 50+ (Figura 3).

Figura 3. Setor de atuação dos empreendedores 50+



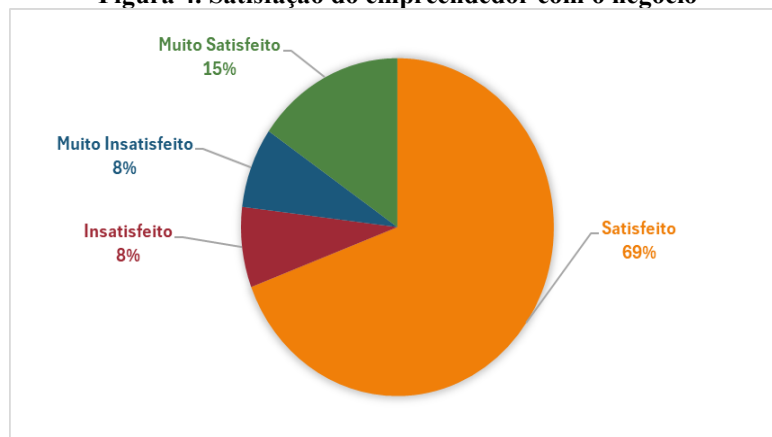
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

No que se refere ao formato de atuação, observa-se equilíbrio relativo entre empreendedores formalizados como MEI (46,2%) e empreendedores informais (53,8%), o que reforça a importância de políticas de incentivo à formalização. De acordo com dados do Sebrae (2025), cerca de 66% dos empreendedores no Brasil ainda atuam na informalidade. A formalização garante acesso a benefícios sociais e assistenciais, por meio dos pagamentos mensais das parcelas de boleto DAS, tais como seguro-saúde, salário-maternidade, auxílio-reclusão e aposentadoria, sem os altos custos tributários e a burocracia enfrentada por empresas de maior porte. Também possibilita a participação em eventos e feiras, a abertura de conta jurídica, a emissão de notas fiscais e o pagamento simplificado de impostos por meio de um único documento mensal (SEBRAE, 2023).

A Figura 4 apresenta o grau de satisfação dos empreendedores em relação aos seus próprios negócios. Os resultados evidenciam um predomínio significativo de percepções positivas: 69% dos participantes declararam estar satisfeitos e outros 15% afirmaram estar muito satisfeitos, totalizando 84% de satisfação plena ou elevada. Em contraste, apenas 8% relataram insatisfação e 8% muita insatisfação, compondo um grupo minoritário de 16% que demonstra algum nível de descontentamento. Esses dados revelam que a maior parte dos empreendedores mantém uma relação positiva com o desempenho de seus negócios, o que se reflete diretamente nas expectativas futuras. Corroborando essa tendência, observa-se que 85% dos respondentes afirmam ter intenção de expandir suas atividades, indicando que a satisfação atual tende a estimular projeções de crescimento e continuidade do empreendimento. Essa relação sugere que níveis elevados de satisfação estão associados não apenas ao bom

funcionamento operacional, mas também à confiança na capacidade de desenvolvimento futuro do negócio.

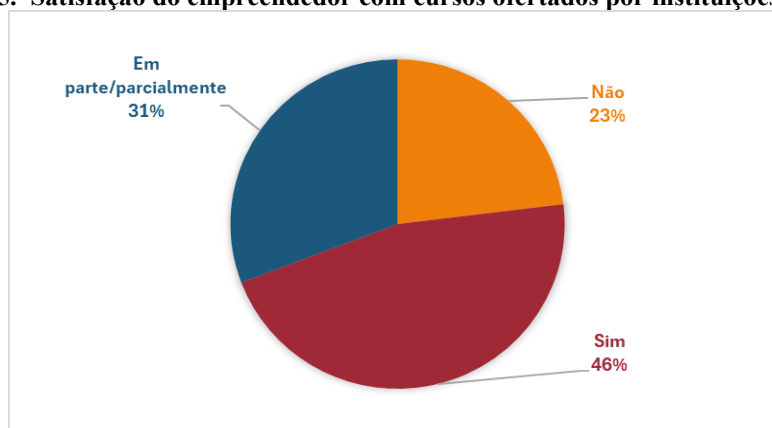
Figura 4. Satisfação do empreendedor com o negócio



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

No que diz respeito ao apoio de instituições, embora o indicador majoritário seja o de satisfação plena (46%), a soma dos empreendedores que se sentem apenas parcialmente atendidos ou insatisfeitos (54%) supera o grupo plenamente satisfeito. Isso evidencia que, apesar do reconhecimento positivo dos cursos por uma parcela expressiva dos empreendedores, há espaço relevante para aprimoramento na qualidade, conteúdo, metodologias ou alinhamento às necessidades reais dos negócios (Figura 5).

Figura 5. Satisfação do empreendedor com cursos ofertados por instituições de apoio



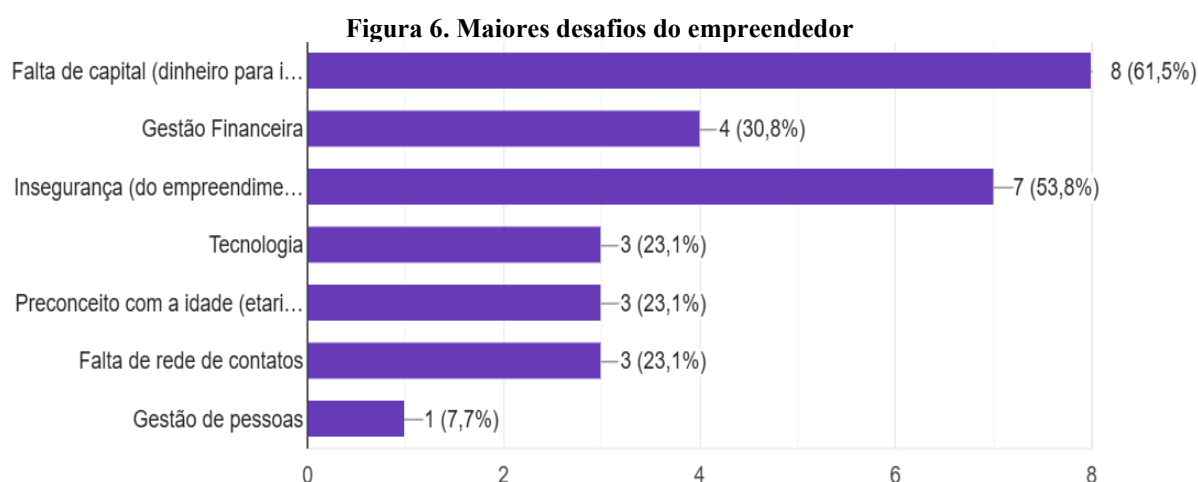
Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A Figura 6 apresenta os principais desafios identificados pelos empreendedores 50+, a partir das respostas abertas coletadas na pesquisa. A dificuldade mais recorrente foi a falta de capital para investir no negócio, mencionada por 61,5% dos respondentes. Esse dado evidencia que a limitação de recursos financeiros continua sendo uma das barreiras estruturais mais

relevantes para o desenvolvimento e a sustentabilidade de novos empreendimentos na maturidade. Em seguida, destaca-se a insegurança do empreendedor, apontada por 53,8% dos participantes, o que indica que aspectos subjetivos, como medo de falhar ou receio de instabilidade financeira, desempenham papel crucial na tomada de decisão e no avanço de novos negócios. A gestão financeira também aparece como um obstáculo expressivo, relatado por 30,8% dos entrevistados, reforçando a importância do domínio de práticas de controle, planejamento e organização das finanças para empreender após os 50 anos.

Além disso, verificou-se que 23,1% dos respondentes mencionaram o preconceito etário como um dos maiores desafios enfrentados. Essa percepção está alinhada às observações de Camarano, Carvalho e Kanso (2019), que identificam o etarismo como uma das barreiras mais significativas para a reinserção no mercado de trabalho e, consequentemente, para a atuação empreendedora na maturidade. A dificuldade em acompanhar novas tecnologias, a falta de rede de contatos e o preconceito etário aparecem todos com o mesmo percentual (23,1%), revelando desafios de natureza estrutural, relacional e sociocultural.

Por fim, a gestão de pessoas foi citada por 7,7% dos participantes, indicando que, embora seja um desafio relevante, afeta uma parcela menor do público pesquisado. Em conjunto, os dados demonstram que os obstáculos enfrentados pelo empreendedor 50+ envolvem tanto limitações financeiras e estruturais quanto fatores subjetivos e sociais, formando um cenário complexo que exige políticas de apoio, capacitação contínua e combate ao etarismo para ampliar as oportunidades dessa parcela crescente da população empreendedora.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Entre os participantes, 69,2% manifestaram interesse em obter apoio financeiro acessível, enquanto 46,2% indicaram demanda por capacitações em gestão financeira. Ademais,

84% ressaltaram a importância de consultorias especializadas para aprimorar o controle das finanças do negócio.

De modo geral, os empreendedores relataram sentir-se valorizados, produtivos e socialmente engajados, reforçando a relevância de iniciativas que incentivem o empreendedorismo na faixa etária 50+. As respostas abertas ilustram essas percepções: um dos participantes destacou que, diante da dificuldade de reinserção no mercado formal após os 50 anos, o empreendedorismo funcionou como motivação para estudar e aperfeiçoar seus conhecimentos. Outro empreendedor relatou sentir-se valorizado ao aprender a lidar com diversas situações no cotidiano empresarial, reconhecendo o significado e o mérito de toda a trajetória construída ao longo de sua experiência.

4.2 Entrevista com empreendedores 50+

Foram realizadas entrevistas com três empreendedores que permitiram uma compreensão mais aprofundada acerca das experiências e desafios enfrentados no contexto local.

A primeira entrevistada possui 57 anos, ensino superior completo e atua há 35 anos de forma informal no setor de artesanato, produzindo artigos personalizados para o lar, como cortinas e jogos de cozinha. Relatou que iniciou o empreendimento como forma de realização pessoal e complementação de renda, revelando um perfil de profissional com carreira consolidada que busca maior autonomia financeira. Destacou a falta de capital como principal dificuldade, o que reforça os resultados dos questionários, nos quais 61,5% dos empreendedores indicaram o mesmo desafio. Demonstrou interesse em capacitações de gestão financeira, alinhando-se aos 30,8% dos participantes do questionário que também apontaram esse desejo. Por fim, afirmou sentir-se realizada com o reconhecimento dos clientes e destacou que o artesanato lhe permite unir criatividade e experiência como professora de arte.

A segunda entrevistada, de 55 anos e com ensino médio completo, atua há seis anos no setor de alimentação. Embora ainda não possua CNPJ, reconhece os benefícios da formalização e pretende profissionalizar o negócio. Iniciou o empreendimento devido às dificuldades de recolocação no mercado de trabalho, relacionadas à idade e ao tempo afastada do mercado de trabalho, o que corrobora estudos sobre barreiras de reinserção profissional em faixas etárias mais elevadas (Kenny & Rossiter, 2017). Assim como a primeira empreendedora, apontou a falta de capital como principal obstáculo, enfatizando a importância de programas de financiamento e mentorias. Já participou de cursos de educação financeira oferecidos pelo

SEBRAE, considerados fundamentais para a gestão do negócio. Manifestou o desejo de abrir uma loja física e afirmou sentir-se mais valorizada e realizada, apesar da sobrecarga das múltiplas funções desempenhadas.

Por fim, a terceira entrevistada, de 53 anos e ensino médio completo, atua desde 2021 no segmento de vestuário feminino, com uma loja virtual criada com o apoio financeiro da filha, que também é modelo das peças. Embora ainda não possua CNPJ ativo, relatou que empreender representa a realização de um sonho iniciado durante a pandemia da Covid-19, período marcado por incertezas e escassez de oportunidades no mercado de trabalho. Destacou que os primeiros anos foram desafiadores devido ao contexto econômico, mas afirmou que o negócio vem se consolidando e conquistando clientes, principalmente por indicações. Apesar de não ter feito cursos de capacitação, reconheceu que a formação poderia ter contribuído para a abertura de um ponto físico, o que atualmente considera inviável pelos altos custos. Ressaltou que o acesso a financiamento, divulgação e mentoria seria essencial para fortalecer pequenos negócios. Embora não pretenda expandir no momento, demonstrou satisfação com o desempenho da loja virtual e relatou sentir-se mais autônoma e realizada em comparação ao período em que atuava sob regime CLT.

De modo geral, as entrevistas revelaram trajetórias empreendedoras marcadas por motivações distintas, mas com desafios semelhantes, especialmente no que se refere à falta de capital e ao acesso à capacitação e a formalização. Observa-se que o empreendedorismo, para essas mulheres, configura-se não apenas como alternativa econômica, mas também como uma forma de atingir realização pessoal, autonomia e reconhecimento social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como finalidade analisar a reinserção de pessoas com 50 anos ou mais no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo na Zona Leste de São Paulo, buscando compreender o perfil, as motivações e os desafios enfrentados por esse público. A questão central foi respondida ao evidenciar que o empreendedorismo se configura como uma alternativa real e efetiva de geração de renda, autonomia e valorização pessoal para o público dessa faixa etária, especialmente diante das barreiras impostas pelo mercado de trabalho.

Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos empreendedores 50+ atua há mais de três anos, concentrando-se principalmente nos setores de serviços e comércio, com elevado nível de satisfação e desejo de expansão. Esses dados reforçam que o empreendedorismo sênior não é um movimento passageiro, mas uma escolha consolidada e

pensada com maturidade. As entrevistas revelaram trajetórias marcadas por superação, determinação e pela busca de reconhecimento social, confirmando que o ato de empreender vai além do aspecto econômico e se torna também uma fonte de realização pessoal.

Entre os desafios identificados estão a dificuldade de acesso a crédito, a falta de capacitação específica (voltada a gestão financeira) e o preconceito etário, fatores que limitam a expansão dos negócios e a formalização das atividades. Ainda assim, observou-se a relevância do apoio institucional, como o oferecido por cursos do Sebrae.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra e a inclusão de empreendedores de diferentes regiões do estado de São Paulo, por meio de um número maior de entrevistas ou da adoção de uma abordagem presencial, o que pode favorecer o engajamento dos participantes, uma vez que o contato direto tende a transmitir maior credibilidade e segurança. Esse formato pode contribuir para reduzir a resistência de pessoas que, por desconfiança ou menor familiaridade com meios digitais, acabam não participando de pesquisas realizadas exclusivamente de forma online.

Sugere-se, ainda, a realização de estudos comparativos entre empreendedores seniores e jovens, a fim de identificar semelhanças e diferenças nas motivações, estratégias e resultados. Por fim, recomenda-se investigar o impacto de políticas públicas voltadas, especificamente, ao público 50+, analisando sua efetividade, alcance e o incentivo à participação em cursos oferecidos por instituições de apoio, como forma de proporcionar melhor direcionamento a esse grupo.

De modo geral, conclui-se que o empreendedorismo 50+ representa uma via de reinserção produtiva que contribui não apenas para a geração de renda e o fortalecimento da economia local, mas também para a valorização da experiência, o estímulo à inclusão e o fortalecimento da autoestima desses profissionais. Políticas públicas e ações institucionais mais inclusivas são essenciais para ampliar essas oportunidades e consolidar o empreendedorismo sênior como um vetor de desenvolvimento social e econômico sustentável.

REFERÊNCIAS

AUPA. **Zona Leste recebe o 1º Fórum de Negócios de Impacto da Periferia para impulsionar o setor e reunir empreendedores sociais no território**. São Paulo, 06 ago. 2019. Disponível em: <https://aupa.com.br/zona-leste-recebe-o-1o-forum-de-negocios-de-impacto-da-periferia-para-impulsionar-o-setor-e-reunir-empresendedores-sociais-no-territorio/> Acesso em: 8 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Crescimento da população idosa brasileira expõe urgência de políticas públicas para combater violações e desigualdades. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/crescimento-da-populacao-idosa-brasileira-expoe-urgencia-de-politicas-publicas-para-combater-violacoes-e-desigualdades>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BROLLO, Vanessa. Empreendedorismo sênior em alta no Brasil. **Partiu Plano B**, 09 abr. 2025. Disponível em: <https://partiuplanob.com.br/empreendedorismo-senior-em-alta-no-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, set. 2004. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

CAMARANO, Ana Amélia; CARVALHO, Daniele Fernandes; KANSO, Solange. **Saída precoce do mercado de trabalho: aposentadoria ou discriminação**. Destaque Highlight – Ciência e saúde coletiva, v. 24, n. 9, p. 3183-3192, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FFBwPvSdNNpRQVv7g9CgkGM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2012. Acesso em 8 nov. 2025.

DELL'ISOLA, Carmela. **A organização internacional do trabalho (OIT): proteção e uma perspectiva do futuro trabalhador idoso**. Enciclopédia Jurídica da PUC-SP: Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, ed. 1, jul. 2020. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/341/edicao-1/a-organizacao-internacional-do-trabalho-%28oit%29:-protecao-e-uma-perspectiva-do-futuro-trabalhador-idoso>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FERNÁNDEZ-LÓPEZ, S. et al. **Senior and technology entrepreneurship: An analysis for OECD countries**. Strategic Change, v. 31, n. 4, p. 447–460, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jsc.2514>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil – 2019**. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR-GEM/IBQP, 2021. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil – 2021: Relatório Executivo**. Global Entrepreneurship Monitor – GEM/IBQP, 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil – 2023: Relatório Executivo**. Global Entrepreneurship Monitor – GEM/IBQP, 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil – 2024: Relatório Executivo**. Global Entrepreneurship Monitor - GEM/IBQP, 2024. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Programa Banco do Povo**. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Disponível em: https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/DesenvolvimentoEconomico/institucional/Programas/banco_do_povo. Acesso em: 8 nov. 2025.

HARMS, Rainer et al. **On the motivational drivers of gray entrepreneurship: an exploratory study**. Technological Forecasting and Social Change, v. 89, p. 358–365, 2014. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/tefoso/v89y2014icp358-365.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

IDT. Idade como barreira – os desafios da recolocação profissional após os 50 anos. **Instituto do Desenvolvimento do Trabalho**, abr. 2025. Disponível em: https://idt.org.br/noticia/idade-como-barreira---os-desafios-da-recolocacao-profissional-apos-os-50-anos_n_2690. Acesso em: 16 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Agência de Notícias IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 8 nov. 2025.

KIBLER, Ewald et al. **(Work)life after work? Older entrepreneurship in London – Motivations and barriers**. Small Business Research Centre, Kingston University, n. 44, p. 1–30, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/12986112/Work_life_after_work_Older_Entrepreneurship_in_London_Motivations_and_Barriers. Acesso em: 14 jun. 2025.

KENNY, Breda; ROSSITER, Isabel. **Transitioning from unemployment to self-employment for over 50s**. International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research, v. 24, n. 1, p. 234–255, 2017. Disponível em: <https://2024.sci-hub.se/6573/5ac245c39f6b2a78223eeeedada7a346/kenny2017.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2025.

LINARDI, Marcelo A.; COSTA, Joana. **Appraising the role of age among senior entrepreneurial intentions**. Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies, v. 14, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/org/science/article/abs/pii/S2053460421000657>. Acesso em: 8 nov. 2025.

LONGEVIDADE. São Paulo, capital da longevidade e da economia prateada. **Longevidade Expo**, 2023. Disponível em: <https://longevidade.com.br/sao-paulo-capital-da-longevidade-e-da-economia-prateada>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MARITZ, Alex; EAGER, Bronwyn; DE KLERK, Saskia. **Entrepreneurship and self-employment for mature-aged people**. Australian Journal of Career Development, v. 30, n. 1, p. 3–14, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1038416220978971>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MONTEIRO, Adriana Sofia Batista. **Empreendedorismo sénior: caracterização da predisposição para empreender numa amostra das zonas norte e centro do concelho da Figueira da Foz**. 2020. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) – Escola Superior de Educação de Coimbra, 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/ff69ec85-900d-418f-9a0c-4b3c6a4593b6>. Acesso em: 14 jun. 2025.

OECD. **The missing entrepreneurs 2021: Policies for inclusive entrepreneurship and self-employment**. OECD iLibrary, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/the-missing-entrepreneurs-2021_71b7a9bb-en.html. Acesso em: 15 jun. 2025.

OECD. **Retaining Talent at All Ages**. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2023/01/retaining-talent-at-all-ages_eca35694/00dbdd06-en.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

PATRIARCA, Paola. Mapa da desigualdade: morador dos Jardins vive, em média, 80 anos; já quem mora no Iguatemi, Zona Leste, até 59 anos. **G1 São Paulo**, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/11/23/mapa-da-desigualdade-morador-dos-jardins-vive-em-media-80-anos-ja-quem-mora-no-iguatemi-zona-leste-ate-59-anos.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PEREZ-ENCINAS, Adriana et al. **Are there differences and complementarities between senior and young entrepreneurs? An intergenerational perspective**. Sustainability, v. 13, n. 9, p. 01-24, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/5202>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Ade Sampa oferece oficinas de empreendedorismo na Zona Leste da cidade**. Prefeitura de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/w/noticia/ade-sampa-oferece-oficinas-de-empreendedorismo-na-zona-leste-da-cidade>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Brás é o bairro com o maior número de microempreendedores**. Prefeitura de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/w/noticia/bras-e-o-bairro-com-o-maior-numero-de-microempreendedores#:~:text=Apesar%20do%20centro%20ter%20o,mais%20de%208%20mil%20pessoas>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PORTE Engenharia e Urbanismo. **A importância dos micro e pequenos empreendedores para a Região Leste**. Blog Porte, 15 mai. 2020. Disponível em:

<https://porte.com.br/blog/2020/05/a-importancia-dos-micro-e-pequenos-empresendedores-para-a-regiao-leste/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

SEBRAE. **Aproveite a experiência para empreender na terceira idade**. SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/aproveite-a-experiencia-para-empresender-na-terceira-idade%2C4a8a8b88ba73e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 08 nov. 2025.

SEBRAE. **Vantagens e benefícios de se formalizar como MEI**. SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/vantagens-e-beneficios-de-se-formalizar-como-mei,5939f4224ce28810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 22 set. 2025.

SEBRAE. Empreendedorismo sênior: quando unir experiência com novos conhecimentos é um bom negócio. **Agência Sebrae**, 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/empresendedorismo-senior-quando-unir-experiencia-com-novos-conhecimentos-e-um-bom-negocio>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SEBRAE. **Perfil dos empresendedores da terceira idade no Brasil**. Portal Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/perfil-dos-empresendedores-da-terceira-idade-no-brasil,9158c34f96306810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SEBRAE. **Semana do MEI: No MEI e na coragem, conte com o Sebrae**. SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei/semanadomei>. Acesso em: 08 nov. 2025.

SEBRAE. Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50 +. **Sebrae**, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%E2%80%93mundial%E2%80%93de%E2%80%93empresendedorismo%E2%80%93divulgada%E2%80%93no%E2%80%93projeto%E2%80%93sebrae%E2%80%9350mais50#:~:text=Realizada%20no%20Brasil%20em%20parceria,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20adulta%2C%20em%202020%2C>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SOUZA, Mariana. **Envelhecimento da população expõe etarismo no mercado de trabalho**. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, 15 jun. 2025. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/15-06-2025/envelhecimento-mercado-de-trabalho.html>. Acesso em 17 ago. 2025.

VIEIRA, Renan. **Como o empreendedorismo impacta a periferia de São Paulo**. **ESG Inside**, 25 mar. 2025. Disponível em: <https://esginside.com.br/2025/03/25/como-o-empresendedorismo-impacta-a-periferia-de-sao-paulo/>. Acesso em: 8 nov. 2025.

ZABLORENSSI, Gabriel; FRONER, Mariana. São Paulo: a população da Zona Leste, a zona mais populosa da capital. **NEXO Jornal**, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2024/03/21/sao-paulo-populacao-zona-leste-zona-mais-populosa>. Acesso em: 17 jun. 2025.